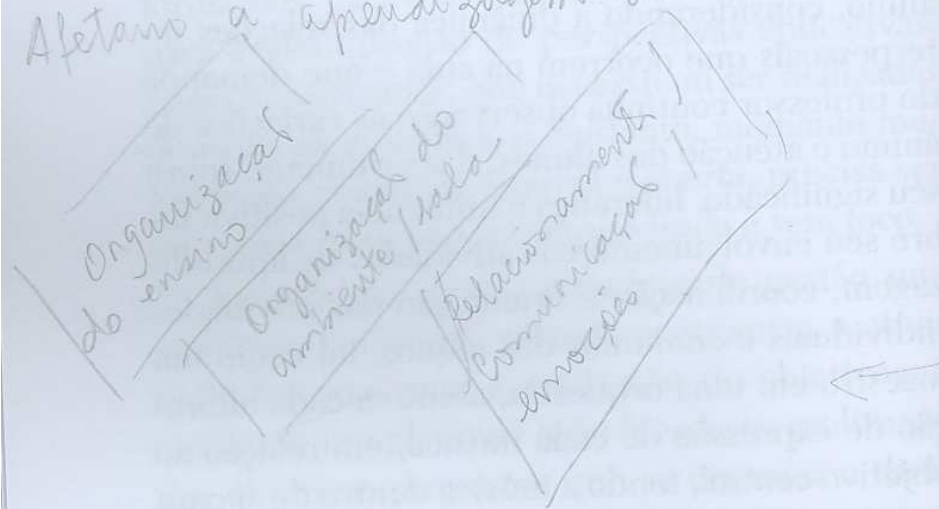


A promoção da aprendizagem demanda gestão de energia e de desempenho, de modo a manter em alta a mobilização de interesses dos alunos, a sua atenção na aprendizagem em foco, a atitude favorável ao objeto de aprendizagem, a concentração de esforços e a aplicação de processos mentais na resolução de problemas.

Afetam a aprendizagem do aluno:



II A atuação do professor na determinação do que e como o aluno aprende

Tendo em vista que o professor atua diretamente com os alunos, exercendo influência direta sobre sua aprendizagem e formação, o papel que desempenha é preponderante na definição da qualidade do ensino recebida por eles. O modo como atua, as atitudes que adota, as intervenções que promove ou deixa de promover afetam indelevelmente as atitudes dos alunos em relação ao processo de aprendizagem. Portanto, além de pensar sobre a organização do ensino e do ambiente de sala de aula, é imprescindível que observe também o modo como se relaciona e se comunica com os alunos e as emoções que expressa em relação a eles, e como elas são percebidas por eles.

Portanto, é o professor a pessoa diretamente responsável por interpretar e empregar todos os elementos disponíveis para o processo ensino-aprendizagem, interagindo com eles de acordo com a interpretação que faz deles, de si mesmo e

do próprio trabalho. Materiais pedagógicos, equipamentos, programas, métodos, planos de ensino, enfim todos os aspectos empregados na melhoria da qualidade do ensino, têm apenas o potencial para essa contribuição. Esta se torna efetiva mediante a qualidade de seu uso, que está diretamente vinculada à competência dos professores, para que, pelo seu emprego, venha ocorrer uma contribuição adequada na estimulação, orientação e focalização da aprendizagem dos alunos.

A partir da interpretação que o professor faz do significado da vida, da educação, da escola, de seu papel na escola e na educação, de suas competências e habilidades, esse profissional atribui significado e norteammento ao seu trabalho, qualificando a interação professor-aluno-conhecimento, ativando processos mentais e as decisões lógicas e emocionais que toma na efetivação desse processo. Ao fazê-lo, ele determina como e quanto o aluno se envolve no processo educativo e por ele se interessa e, em consequência, o quê o aluno aprende, não apenas no momento em que se dá o processo ensino-aprendizagem, mas também na possibilidade de ganhos maiores em relação a futuras aprendizagens. Vale dizer que o professor, ao trabalhar o processo ensino-aprendizagem, articula aprendizagens passadas e aprendizagens futuras (AUSUBEL; NOVAK & HANESIAN, 1983) – mais uma dimensão a ser considerada na gestão da aprendizagem.

O professor é o filtro que lê e dá significado a todos os elementos envolvidos no processo pedagógico a partir do que direciona suas ações, escolhe materiais, determina procedimentos, expressa comportamentos e gestos, interpreta comportamentos dos alunos e lhes dá *feedback*. Portanto, sua competência, suas expectativas, sua formação, seus valores, suas atitudes são fatores importantes na determinação de quanto, como e o que o aluno aprende. Desse modo, é fundamental que esses aspectos sejam levados em consideração na determinação da qualidade do processo ensino-aprendizagem, e que os gestores escolares atuem em apoio e orientação do professor na realização desse processo em sala de aula, mediante observação de aulas e reflexões conjuntas sobre sua dinâmica.

1 A análise da relação do trabalho docente-discente pelo professor

Embora os múltiplos aspectos do processo ensino-aprendizagem exijam uma ação consciente e continuamente atenta às múltiplas expressões que ocorrem na sala de aula, não é incomum que professores tomem decisões, em boa parte, orientados pelo senso comum, por compreensões superficiais e até mesmo tendenciosas sobre o comportamento dos alunos, e por conhecimentos pedagógicos pouco sólidos, em busca de obter

soluções imediatistas de caráter comportamental aparente por parte dos alunos. Isto é, que apenas reajam a desvios de comportamento dos alunos com medidas de controle, em vez de interagir com medidas de orientação. É possível observar, muitas vezes, que boas teorias e padrões elevados de desempenho expressos pela escola fazem apenas parte das formalidades dos projetos pedagógicos escolares, mas não o fazem das práticas nas salas de aula, que ocorrem sem o devido acompanhamento e a necessária orientação pedagógica.

Nesse contexto, as decisões tomadas pelos professores para orientar suas ações são em geral limitadas, deixando de atender às necessidades educacionais dos alunos, tanto as pessoais como as sociais, de inserir-se nos grupos sociais de seu entorno e na sociedade, que se encontra em contínua mudança impulsionada pelo conhecimento e pela tecnologia (GRACINDO & KENSKY, 2001). Muitas vezes, as decisões docentes assumem um “caráter remedial”, focalizado em problemas comportamentais e disciplinares, sem consideração à perspectiva formativa e desenvolvimentista dos alunos (LÜCK, 1992).

Os professores que superam essa tendência limitada, do ponto de vista educacional, adotam uma perspectiva educacional em que exerce liderança de um processo de estimulação e encorajamento dos alunos como sujeitos ativos no

desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, realizado de modo aberto e flexível, apesar de estruturado e organizado. Esses professores promovem experiências de aprendizagem em que os alunos sentem-se à vontade para participar, fazer perguntas, apresentar ideias, ensaiar pontos de vista, enfim, expressar-se, enquanto orientam esse processo, de modo a aproximá-los e integrá-los aos eixos condutores da promoção da aprendizagem e caminhos pedagógicos propostos. Portanto, tal processo demanda, necessariamente, construir na sala de aula um espaço de mediação e negociação, e adotar uma perspectiva de contínua tomada de decisão a respeito do melhor encaminhamento, a partir de cada nova situação emergente.

Sabe-se que o hábito do professor de analisar os aspectos que emergem em seu trabalho pedagógico, e de questionar continuamente a relação entre as ações adotadas e seus resultados, constitui-se em uma prática altamente positiva no desenvolvimento de suas competências profissionais docentes, dentre as quais ganham destaque a sua maneira de ser, que demanda observação e trabalho sobre si mesmo (BLIN & GALLAIS-DEULOFEU, 2005). Dessa prática fazem parte a observação, reflexões em torno de certas questões fundamentais, como por exemplo: Que objetivos são realizados e com que intensidade? Que objetivos deixam de ser realizados? Que ações

têm sido mais efetivas e quais não estão sendo? Por quê? Como estão reagindo os alunos? Que variações de resposta e de reações ocorrem entre os alunos? Que práticas são adotadas pelo professor para garantir que todos os alunos tenham oportunidade de aprender? A partir de que ações e comportamentos os alunos são mais ativamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem e tiram melhor proveito dele? De que forma as novas aprendizagens se articulam com as anteriores? Que competências o professor desenvolve em seu trabalho? Como observa e interpreta o desempenho dos alunos?

Adotando-se uma perspectiva analítica de estudo e reflexão sobre o significado desses aspectos, é possível, ao mesmo tempo, desenvolver a competência docente e a capacidade de tomada de decisões, de modo a desenvolver o potencial de melhor desempenho presente, assim como melhorar o desempenho futuro. Dessa forma, o professor pode contribuir para aumentar o valor e a importância do ambiente imediato de aprendizagem e suas experiências; enriquecer o currículo escolar, como o conjunto das experiências educacionais promovidas pela escola e, em suma, contribuir de maneira mais significativa para a formação e aprendizagem dos alunos, enquanto alcança níveis mais adiantados de desenvolvimento pessoal e profissional.

2 A integração entre a atenção a métodos e procedimentos e a promoção de atenção aos alunos

Em seu trabalho de pesquisa sobre a qualidade da Educação em países da América Latina, Martin Carnoy (2009), objetivando identificar elementos associados aos melhores resultados de aprendizagem dos alunos, indicou que as práticas pedagógicas promotoras de sucesso discente em aprender apresentam características específicas:

- i) são bem planejadas, superando a improvisação;
- ii) são ativas, mantendo os alunos envolvidos continuamente no foco da aprendizagem;
- iii) são orientadas e acompanhadas continuamente pelo professor, que vai promovendo os ajustamentos necessários;
- iv) maximizam o bom uso do tempo;
- v) são inclusivas, pela observação a todos os alunos e atenção diferenciada aos que a demandarem, dentre outros, cuidados e atenções necessários.

Portanto, boas práticas educacionais demandam uma orientação gestora pelo professor, durante todo o tempo, no desenvolvimento de suas aulas, cuidando para que os alunos estejam dinamicamente envolvidos em experiências estimulantes de aprendizagem, envolvendo a reflexão,

Características de práticas pedagógicas de sucesso!

a resolução de problemas, a criatividade, a exploração de horizontes mais largos para conhecer o mundo, para compreender a si mesmo nesse mundo e nele situar-se participativamente.

Durante o desenvolvimento dessas experiências, os professores mantêm um olhar abrangente sobre todos os seus alunos, e cada um deles, de modo a indicar aos mesmos o seu próprio interesse e envolvimento com o que estão fazendo e como estão aprendendo, assim como para verificar que ações específicas necessitam realizar para manter a estimulação, a orientação e o foco na aprendizagem. Acompanhar de perto a sua participação e orientá-la continuamente corresponde a agir de forma a garantir o máximo possível de aprendizagem dos alunos, envolvendo-os em processos de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELOORS, 1996).

3 A perspectiva do professor sobre seu papel em relação ao aluno

Bons professores são aqueles que assumem o seu trabalho docente orientados por uma perspectiva proativa em relação ao seu papel e à possibilidade de orientar os alunos, assumindo o compromisso de mobilizar a sua energia e a sua atenção no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, ativando os seus processos

mentais como observação, análise, comparação de fatos, de fenômenos e circunstâncias e interpretação de seus significados dentre outros processos mentais.

Segundo essa perspectiva, o aluno é percebido pelo professor como um ser humano com experiências de vida peculiares e dotado de potencial para o desenvolvimento, que é alcançado, na medida em que é ativamente envolvido no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, o professor se vê como um agente responsável por desbloquear possíveis empecilhos e entraves a esse desenvolvimento e aprendizagem pela participação e envolvimento do aluno nas atividades pedagógicas ativadoras de seus processos mentais. Vale dizer, o professor considera o espaço da sala de aula como um ambiente de interação em que entram em jogo, como elemento mobilizador – ou desmobilizador – medos, ansiedades, percepções, tendências de alunos e de professores, em interação. Estar consciente desses aspectos e das suas influências no comportamento dos alunos – e também das próprias – é uma condição importante a ser assumida pelo professor, de modo que promova ambiente de aprendizagem positivo na sala de aula.

Portanto, conforme identificado em pesquisas sobre a efetividade de escolas em âmbito mundial e em contextos os mais diversificados, bons pro-

fessores se percebem como importantes agentes do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, comprometem-se com esses resultados e atuam com dedicação e de forma criativa na obtenção desses resultados. Dificuldades são consideradas por esses professores como parte do processo ensino-aprendizagem e também como estímulo para o trabalho pedagógico, que se torna um extraordinário campo de desenvolvimento de competências docentes a partir da observação das contínuas variações do processo de aprendizagem e das interações que sofre em relação à organização do ambiente e às intervenções do professor (ICSEI, 2013).

Sabe-se que esse trabalho é desafiante, uma vez que um aluno é diferente do outro, que cada aluno aprende em seu ritmo próprio e muitas vezes a partir de estilos próprios. Por outro lado, tendo em vista inadequados hábitos adquiridos no próprio contexto escolar, em decorrência da falta de habilidades de professores, os alunos apresentam um conjunto de comportamentos e atitudes que interferem negativamente em sua aprendizagem e na de sua turma. O professor que compreende essas diferenças exerce um papel positivo na aprendizagem dos alunos. Em consequência, atua de maneira a redirecionar a energia dos alunos para a promoção da sua aprendizagem, o que faz parte do desafio docente e se constitui

no cardápio diário de sua atuação, de modo a garantir os nutrientes necessários à aprendizagem significativa e transformadora de seus alunos. Levar em consideração boas práticas nesse sentido é, pois, uma importante estratégia para superar dificuldades e desenvolver competências docentes.

O Congresso Internacional Icese 2013 sobre a efetividade e melhoria das escolas (ICSEI, 2013) corroborou, nas pesquisas apresentadas, algumas competências importantes e necessárias para que os professores possam construir em sua sala de aula ambiente favorável à concentração do aluno nas atividades de aprendizagem, que evita a agitação, a dispersão e a comunicação entre colegas sobre assuntos diferentes dos referentes ao foco da aprendizagem pretendida. Três condições se coadunam com os resultados de investigações realizadas sobre a efetividade das escolas pelo trabalho e competência de seus professores:

- i) na prática do professor estão as bases da mudança que pretendem alcançar;
- ii) alunos respeitam professores seguros, confiantes e competentes em seu trabalho;
- iii) não se controla os alunos, e sim a situação em que eles estão envolvidos;
- iv) disciplina se constitui em uma condição processual contínua e dinâmica ativa focalizada na aprendizagem, em vez de episódio ou evento;

v) disciplina é resultado de relação interpessoal na sala de aula.

4 Atitudes e habilidades do professor

Quando o professor demonstra que é organizado, que é pontual, que utiliza plenamente o tempo da aula com atividades de aprendizagem dos alunos, que é responsável no que faz, que domina os conteúdos da sua área e ainda possui cultura geral constantemente atualizada, que é seguro de si e controla suas emoções, que utiliza a tecnologia como meio e não como fim, consegue se perceber como profissional e como pessoa, e pode perceber o outro da mesma forma, pode-se esperar de sua prática profissional alunos mais envolvidos, interessados e dedicados à aprendizagem, assim como a sua própria realização profissional como docente. Esta pessoa vive tudo isto onde quer que esteja e com segurança e otimismo que contagiam os demais colegas e seus alunos. É a partir desta dinâmica que encontramos terreno fértil para a construção coletiva de normas de convivência educacional em todos os ambientes escolares.

Quando falta ao professor o domínio da maneira adequada de ensinar e também motivação suficiente para construir essa competência em serviços, de modo a poder fazer com que o aluno participe efetivamente do processo ensino-aprendizagem, este profissional não só deixa de exercer

influência positiva, como deveria, sobre o desempenho do aluno, como também, transfere para ele a responsabilidade total pela problemática da disciplina, tornando a vítima em culpado da própria condição.

Mediante o desenvolvimento de conceitos, habilidades e atitudes de gestão do processo de aprendizagem, o professor torna-se um profissional competente para seu tempo e para o atendimento das necessidades educacionais dos alunos para a sua época.